

The present paper will deal with both literary and historical questions with respect to this theological motif, that is ubiquitous within the Old Testament. It pertains respectively to the way in which the Old Testament presents the theme of the Promised Land, and to the different presentations of its taking into possession as well as to its varying dimensions.

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

CHAM, FCSH-UNL / Uaç

Representação da viagem em Ruy Duarte de Carvalho

Palavras-chave: Angola, Brasil, Ruy Duarte de Carvalho, produção literária, viagem, imaginário.

Ruy Duarte de Carvalho, um autor de referência da língua portuguesa que valorizou as línguas locais angolanas, viveu a sua infância em Moçâmedes, Angola, e regressou a Santarém, Portugal, local do seu nascimento, em 1955, onde concluiu o curso de Regente Agrícola, na Escola Superior Agrária. Com uma produção literária constituída por poesia, ficção, ensaio, narrativa, crónica e filmografia, encontramos no autor um modo singular «de manifestar, de entender, de planear, de executar e de representar a cultura» dos territórios por onde passou, nomeadamente o sul de Angola e o Brasil. Essa abordagem apresenta-se como um instrumento de diferenciação cultural capaz de distinguir espaços entendidos como o resultado da sua habilidade de projectar o imaginário, a partir do qual se nomeiam o corpo social, o referido espaço e o próprio tempo. A mobilidade predisponha-o ao acontecimento, à exultação da experiência e inclusive a procurar as proximidades e diferenças. Segundo Marta Lança, «a viagem era um programa, exigindo preparação, abundantes leituras prévias sobre os contextos dos territórios a percorrer, muita observação e uma metodológica escrita de notas durante a viagem, para fixar o que lhe haveria de dar a pensar depois na aventura dos livros». (Lança, 2001).

João Diogo Loureiro

CECH, Universidade de Coimbra

Pode um mito salvar? Cristo em Espinosa

Palavras-chave: Espinosa, Cristo, estado, salvação, *Tratado teológico-político*, A. Matheron.

Espinosa expõe na *Ética* um caminho para o que chama de salvação. O uso de um vocábulo do âmbito religioso é deliberado: o filósofo vê-se a si mesmo, em parte, como restituindo a mensagem religiosa à sua pureza filosófica. Espinosa, contudo, está por demais consciente de que poucos são aqueles capazes de trilhar o caminho que esboça no seu livro. Todavia, quer neste, quer, sobretudo, no *Tratado teológico-político* [TTP],